

## Apresentação

Publicamos esse novo número de **Estudos Geográficos** diante dos esforços arbitrários engendrados por parte do Governo Federal para aprovação da Medida Provisória de instituição do “Novo Ensino Médio” (MP n. 746/2016), legislação que poderá significar, a partir do momento de sua implementação pela União e estados, um verdadeiro retrocesso ou uma antirreforma da educação pública brasileira, em uma espécie de *déjà vu* precarizado ao modelo de ensino que se estabeleceu durante os anos 60 e 70, com aquela antiga divisão do ensino em clássico e científico, que, posteriormente, revelou-se como um sistema incompleto e excludente de educação, valendo a máxima “a história se repete como tragédia ou como farsa”.

A não inclusão das disciplinas de História e Geografia como obrigatórias no currículo escolar e a inserção do Ensino Profissionalizante, dentre as trajetórias possíveis aos estudantes secundaristas, poderá também significar um retorno ao modelo tecnicista, no sentido varguista do termo, em detrimento das humanidades e de seu papel transformador da sociedade e conscientizador dos sujeitos sociais, identificando sua condição histórica e sua determinação sócio-espacial.

Frente à supressão da disciplina de História como componente curricular obrigatório do Novo Ensino Médio, a Associação Nacional de História (ANPUH) e a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), manifestaram-se em carta aberta, em 15 e 17 de fevereiro de 2017, nos chamando a atenção para a contratação dos chamados “profissionais com notório saber” para atuação nessa etapa da Educação Básica, possibilidade também aberta pela aprovação da MP:

Não menos preocupante é o rebaixamento das exigências para o exercício da profissão docente, ao permitir a admissão de “profissionais com notório saber”. Além disso, na prática, a Reforma do Ensino Médio está sendo subordinada a um documento (BNCC) que ainda não está concluído, cujo conteúdo final é desconhecido, e que está indicado como referência para a formação de professores.

Se não bastasse tais medidas, a MP atinge também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Lei do FUNDEB, abrindo margem para privatizações do ensino e para uma realocação dos recursos do Fundo para o Ensino Médio, em prejuízo orçamentário ao Ensino Infantil e Fundamental e, conseqüentemente, aos repasses da União aos municípios, os principais responsáveis por essas etapas da Educação Básica.

Neste ambiente adverso, o presente número de **Estudos Geográficos** trás em seu corpo um conjunto de 10 trabalhos, reunidos e apresentados sequencialmente com significativas contribuições para a **Geografia**, estudos que nos foram enviados de inúmeros centros de pesquisa do país: Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Estadual do Ceará (UECE) e da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

Realizados esses apontamentos iniciais, apresentamos o primeiro artigo que abre essa nova edição de **Estudos Geográficos**, intitulado **Cogeração de energia**

**elétrica no estado de São Paulo: uma proposta de estudo da atuação da empresa “Raízen Energia”**, estudo no qual seus autores Amanda Gadotti, Geógrafa pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus de Rio Claro e Fabricio Gallo, Docente da Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus de Rio Claro, analisam o crescimento da geração de energia elétrica no território paulista a partir da biomassa gerada pela produção da cana-de-açúcar queimada nas usinas do setor sucroenergético, focando essa análise em uma avaliação da atuação da empresa Raízen Energia.

Na sequência desse trabalho, apresentamos o estudo desenvolvido por Geovana Freitas Paim, Mestra em Ciências Ambientais pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), e Luciana Santiago Rocha, Mestra em Engenharia Ambiental Urbana pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), denominado **Parques eólicos: mudanças na paisagem rural que se contrastam ao desenvolvimento sustentável**, artigo a partir do qual as pesquisadoras realizam uma reflexão acerca das consequências da implantação de parques eólicos na paisagem rural, “recortando” para seu objeto de estudo o município de Caetité/BA, localizado no centro-sul baiano, abordando a transformação local, especialmente, no seu meio físico, apontando uma perspectiva alternativa para essa fonte de energia, ao questionarem a concepção propalada de energia limpa, que, no entendimento das autoras, contrasta-se com os efeitos negativos sobre o meio ambiente.

Em **Mapeamento de uso e cobertura da terra e cálculo de superfície real da Bacia Hidrográfica do Rio Caceribu/RJ**, estudo de autoria de um grupo de pesquisadores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) Rafael Cardão Augusto, Evelyn de Castro Porto Costa e Vinicius da Silva Seabra, que buscam em seu trabalho realizarem um mapeamento do uso e cobertura do solo da bacia hidrográfica do Rio Caceribu (RJ), utilizando para tanto classificação baseada em objetos e cálculo de superfície real, ressaltando a importância da aplicação de geotecnologias nos estudos ambientais e apresentando seus resultados, a exemplo, da predominância de agropasto no objeto em estudo, e a relevância social da pesquisa que, no entendimento dos autores, poderá vir a auxiliar na futura elaboração de planos gestores da bacia hidrográfica, planos que possuam como objetivo a manutenção e/ou recuperação ambiental.

No artigo **Determinação das áreas propensas à saturação hídrica e identificação das fontes de poluição em uma bacia hidrográfica do noroeste do Rio Grande do Sul**, Viviane Capoane, Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), objetiva em seu trabalho determinar a distribuição espacial das áreas propensas à saturação hídrica, utilizando para tanto o índice topográfico de umidade (ITU), identificando também as fontes de poluição da referida bacia hidrográfica, no intuito de produzir informações que subsidiem os gestores na tomada de decisão, especialmente, a partir dos mapas gerados na definição das áreas prioritárias para a gestão ambiental.

Abrindo a série de artigos que versam sobre o espaço urbano, apresentamos aos leitores de **Estudos Geográficos** o artigo **A favela Cidade de Deus em Campo Grande – MS: gênese, conflitos e a negação do direito à moradia**, de autoria de Daniel Henrique Wirti, Geógrafo pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), e Mara Lúcia Falconi da Hora Bernardelli, Docente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), estudo no os pesquisadores analisam os antecedentes históricos da formação da comunidade urbana “Cidade de Deus”, localizada na capital de Mato Grosso do Sul, Campo

Grande, abordando os conceitos de favela e segregação sócio-espacial como componente da dinâmica da reprodução do espaço urbano no contexto de uma sociedade dividida em classes, onde o acesso ao espaço urbano e aos meios de consumo coletivos são orientados pelos princípios do mercado imobiliário.

Na esteira desse trabalho, apresentamos o artigo denominado **As transformações sócio-espaciais no Bairro Dom Exedito em Sobral – Ceará**, cuja autoria é atribuída a Joffre Fontenelle Filho, Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), e Marize Luciano Vital Monteiro de Oliveira Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), estudo que resulta de uma pesquisa de mestrado, que teve como seu principal propósito analisar as transformações sócio-espaciais ocorridas no Bairro “Dom Exedito”, município de Sobral (CE), entre os anos de 2000 a 2014. Focada no espaço intraurbano, as autoras fundamentam seu estudo em uma profunda revisão, revelando as transformações planejadas e executadas pelo poder público em parceria com o setor privado, apresentando também dados que sustentam tese de que, nem sempre, a população residente beneficia-se do crescimento econômico do lugar na mesma proporção.

Fechando esse conjunto de trabalhos, apresentamos o artigo **Refugiados e planejamento: contribuições à compreensão de elementos para planejamento da recepção de refugiados numa cidade de porte médio**, de autoria de um grupo de pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Rio Claro Alex Melo Oliveira, Bruno Sigolo Coury e Patrícia Martinelli, que contribuem para o entendimento da condição de acolhimento de refugiados na cidade de Rio Claro/SP, considerando as legislações vigentes, analisando as condições de recepção experienciadas pelos administradores locais e explorando a percepção da população sobre a situação vivenciada, produzindo, dessa maneira, subsídios para os gestores municipais, a fim de aprimorarem o planejamento de recepção desses refugiados.

Em **A governança territorial no estado de São Paulo: modalidades, formas de coordenação e princípios reguladores**, o Docente da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Rio Claro, Elson Luciano Silva Pires realiza uma análise crítica das estruturas de governança territorial no estado de São Paulo, que resultam dos processos de descentralização do Estado, apontando a fragilidade desses arranjos institucionais, caracterizados ainda pela presença de atores locais e regras formais e informais, ainda não permite o aperfeiçoamento das relações de poder e das formas democráticas de gestão pública no Brasil, que desafiam o exercício da cidadania e a ação política do Estado brasileiro, não contribuindo para que os atores se organizem e garantam suas reivindicações territoriais de forma democrática.

Na seção entrevista dessa edição, oferecemos aos apreciadores da revista, um diálogo entre o pesquisador Bruno Rezende Spadotto, Mestre em Geografia pela UNICAMP, com geógrafo britânico David Harvey, realizada em dezembro de 2014, durante estágio de pesquisa no exterior, no “The Graduate Center of City University of New York (CUNY)”. No decorrer da entrevista, o geógrafo aborda, entre outros assuntos, os conceitos de centralização do capital, acumulação via espoliação, sua visão dialética sobre a relação homem-natureza e sobre o futuro do capitalismo financeiro global.

Finalizando essa edição de **Estudos Geográficos**, oferecemos aos seus leitores a valerosa contribuição da Profa. Angelita Matos Souza, Docente da

Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus de Rio Claro, que nos enviou uma análise do livro **Além do PT. A crise da esquerda brasileira em perspectiva latino-americana**, de autoria de Fábio Barbosa dos Santos, obra que consiste em uma análise crítica da experiência do Partido dos Trabalhadores (PT) no poder: “inequivocamente antipopular, antidemocrática e antinacional” (p.18). Em sua primeira parte, o ensaio reúne um apanhado de opiniões do autor sobre os governos petistas, buscando em um segundo momento apresentar uma contextualização internacional a fim de analisar os limites nos processos de transformação social em países da América Latina, compreendendo a autora que essas duas partes encontram-se articuladas por uma ideia central: com as gestões petistas *estaria provado*, uma vez mais, que o reformismo não cabe dentro da ordem social latino-americana, sendo o *melhoramento* (se houver) sempre precário e temporário. Pior, o Brasil teria desempenhando um papel modular no sentido da moderação da *onda progressista* recente na região, sendo que, a terceira e última parte da obra reforçará essa premissa.

Procuramos apresentar nesse novo número de **Estudos Geográficos** um conjunto de artigos com significativas contribuições às diversas áreas da Ciência Geográfica, valorizando o empenho dos pesquisadores que contribuíram com o lançamento desse número. Nesses quatro anos de trabalho, realizamos um processo de atualização da revista, com a publicação de 15 números, dessa maneira, conseguimos elevar o seu *Qualis* Capes de B4 para B1, trabalho que não conseguiríamos realizar sem a contribuição do nosso corpo de pareceristas, que não mediram esforços em suas avaliações. Desejamos a todos os leitores que acompanham semestralmente as publicações desse periódico uma prazerosa leitura.

Dorival Borelli Filho

José Gilberto de Souza

Editores